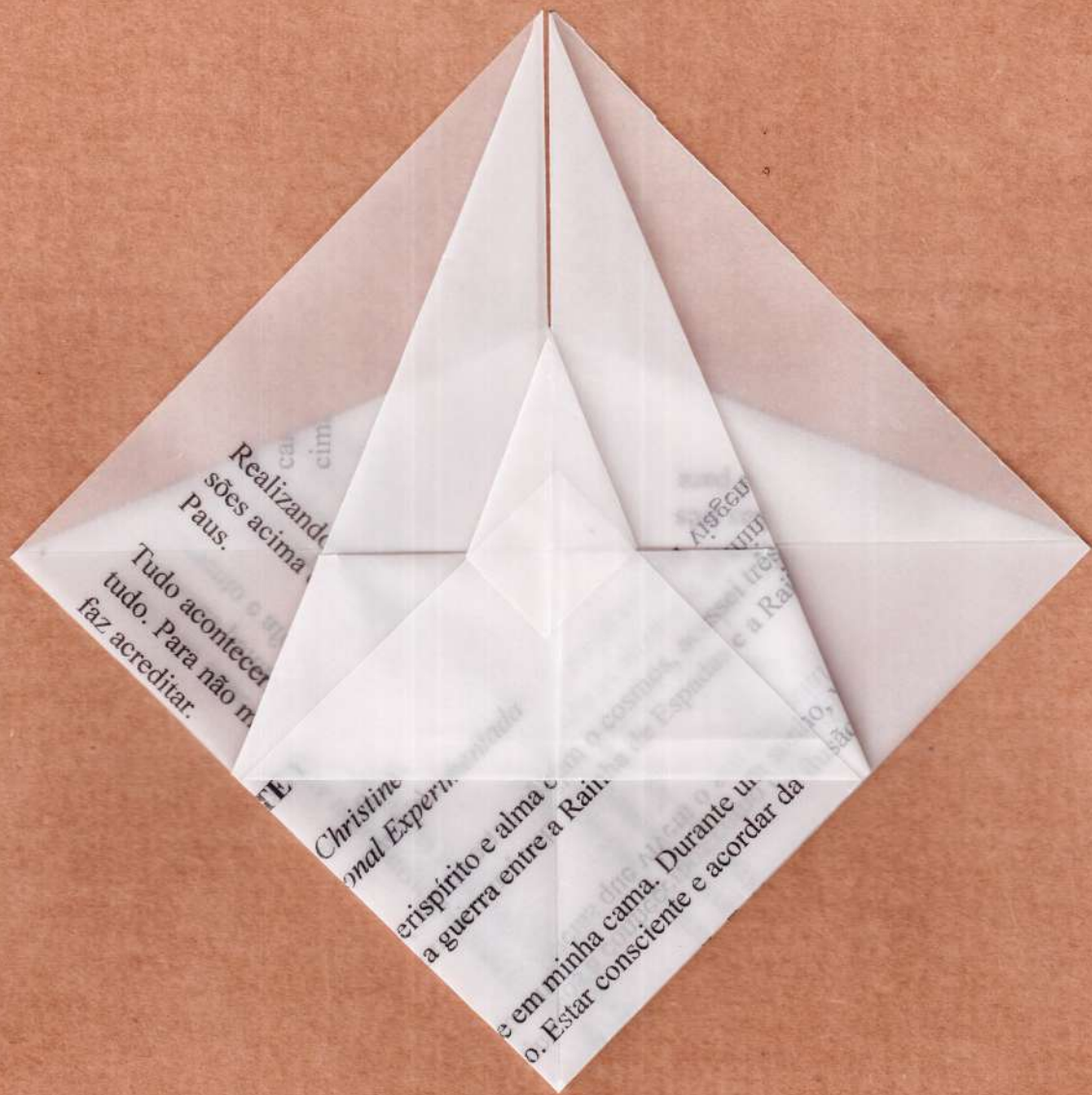


BRUNA CHRISTINE

HÓRUS

°BARONG



PARTE 1

*De Bruna Christine
Escrita Multidimensional Experimentada*

Realizando a respiração que faz conexão entre corpo, perispírito e alma com o cosmos, acessei três dimensões acima e minha Eu superior alertou que haveria uma guerra entre a Rainha de Espadas e a Rainha de Paus.

Tudo aconteceria dentro de minha casa, especificamente em minha cama. Durante um sonho, veria e sentiria tudo. Para não me perder neste atrito precisaria de muito. Estar consciente e acordar da ilusão que a 3D me faz acreditar.

A 3D é de onde parti para acessar as três dimensões acima. Nós a conhecemos como Gaia ou Terra, mas em vivências paralelas Gaia é mais avançada, habitada por consciências que vivem o seu potencial de compartilhamento e afeição.

Quando dentro de mim as Rainhas de Espadas e Paus aceitam cada uma suas funções e não buscam dominar uma à outra, consigo respirar de forma em que os meus sete centros de força se ativam, e as minhas três camadas se distanciam um pouco uma das outras. Me torno mais leve e consigo assim realizar viagens para cima ou para baixo.



O planeta Terra
equilibria entre
transforma para

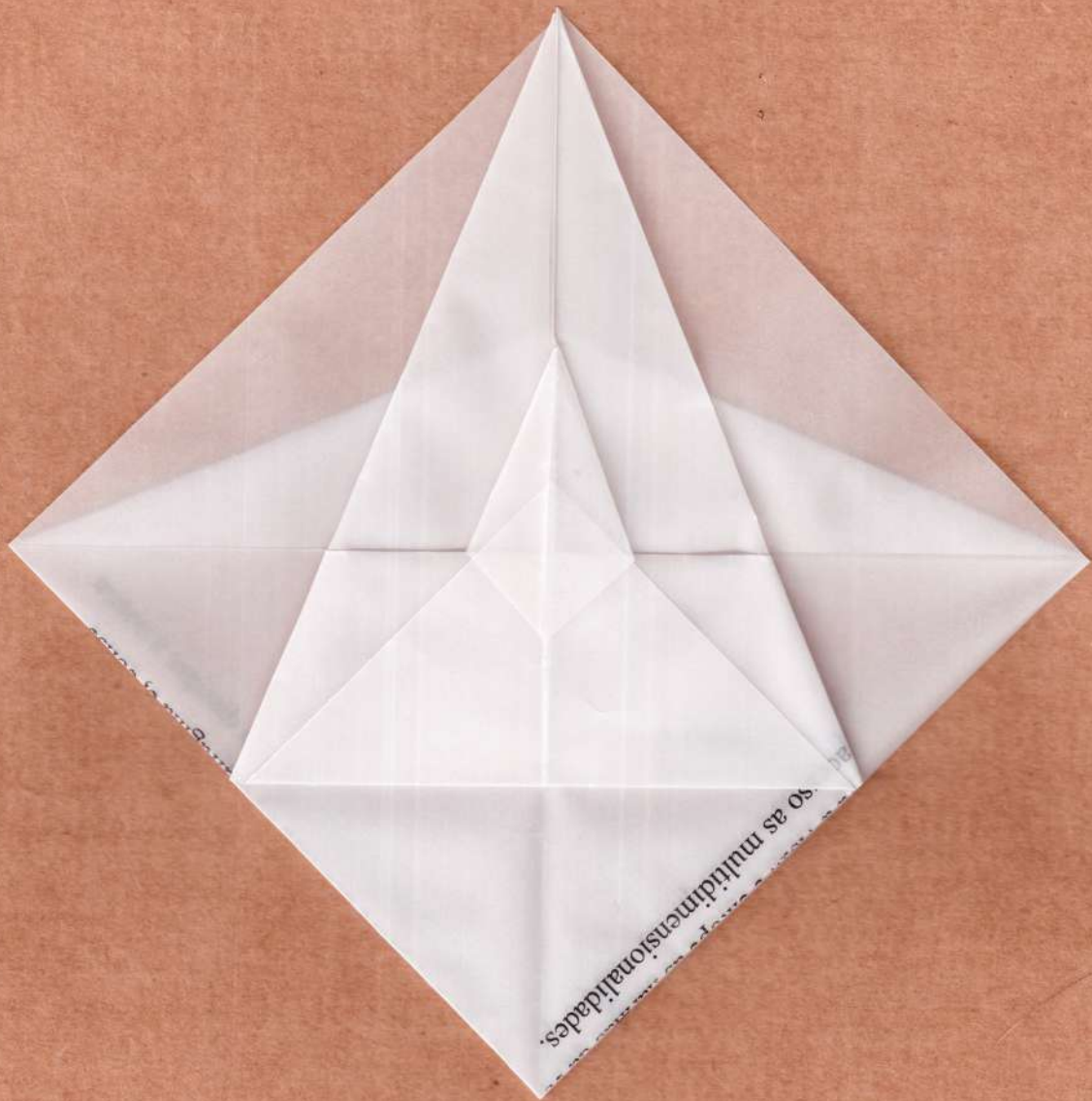
TE 2

as sempre invada a infinito
ix, e este véu que se rompe, a
reição, escassez e ansiedade.

PARTE 2

O planeta Terra na 3D incentiva que a Rainha de Espadas sempre invada a infinito da Rainha de Paus. O equilíbrio entre as duas causaria o rompimento da Matrix, e este véu que se rompe, apesar de causar dor, nos transforma para viver um presente em que não há competição, escassez e ansiedade.

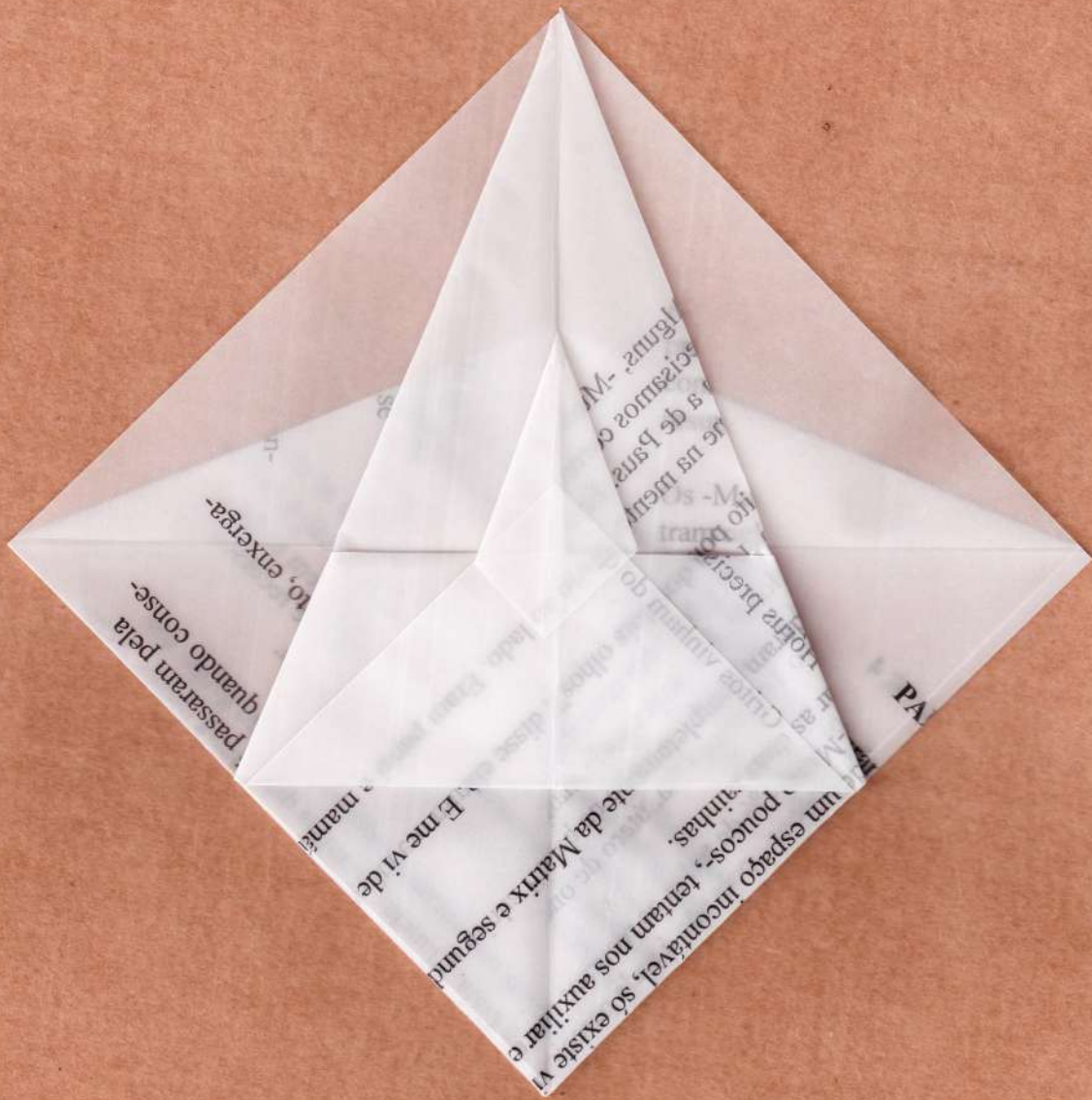
As guerras entre essas duas Rainhas, dentro de cada uni, têm diversas fases e tempos de duração. Alguns já experimentaram o equilíbrio, mas as forças que emergem a 3D são tão densas que se torna difícil voltar a respirar. Respirar é a maneira com que conseguimos quebrar a Matrix, mas por estarmos sempre competindo, realizamos ciclos curtos que nos dão fôlego para batalhar, mas não substância real para parar e viver.



so as multidimensionalidades.

PARTE 3

A ilusão é acreditar que o sopro divino, que é o de uma respiração elevada, não conseguiria dissipar a poeira obsessiva que turva a visão e entope as narinas da consciência. Isto dificulta a abertura do diafragma e, consequentemente, o acesso as multidimensionalidades.



PARTE 4

Alguns, -Muito poucos-, tem o conhecimento da grande fonte de recursos que acabaria com a ideia de que precisamos correr e vencer. Estes -Muito poucos- sabem da necessidade de integração da Rainha de Espadas com a de Paus. Entretanto, eles só vendem a importância da primeira e, por isso, acreditamos que tudo se resume na mente.

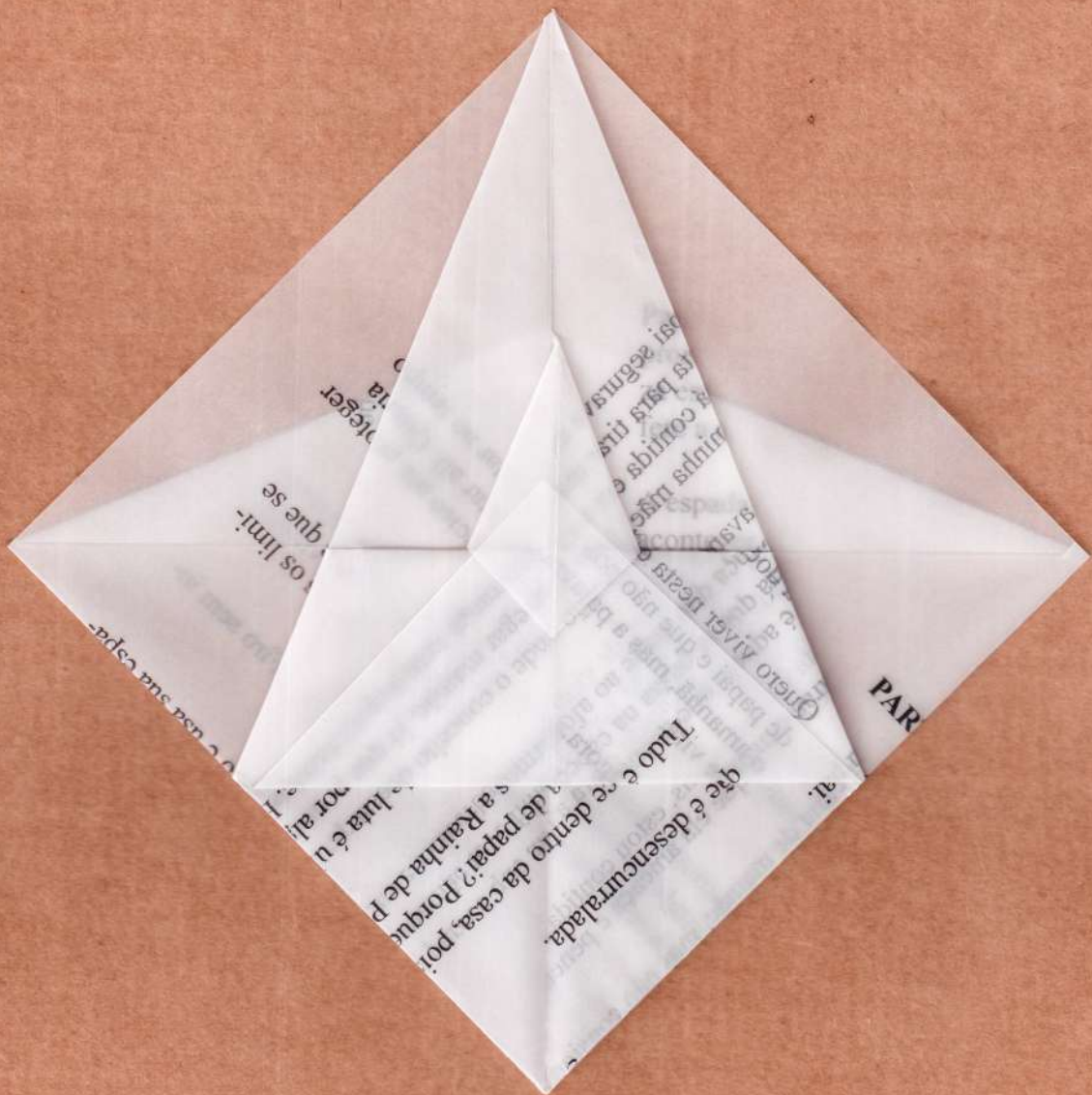
Os -Muito poucos- não estão no topo da pirâmide. A pirâmide foi criada por eles, e os mesmos não se encontram nela. Isto é também uma ilusão para cobrarmos e entrarmos em atrito com os seres que não são a causa da desigualdade. Em uma escala maior, quem nos parece ter mais, para os -Muito poucos- não tem nada, assim como as pessoas que estão na base da pirâmide. Pois nenhum deles têm acesso à fonte de recursos inesgotáveis: o Tabuleiro Obá, útero de onde todos viemos e lembraremos o caminho de volta.

Não conhecemos nem 5% de todos os recursos dessa fonte e nem podemos pintar a forma do grupo que compõe os -Muito poucos-, pois não é nada parecido com o humano. Isto também é uma outra ilusão. Acreditar que dentro de um espaço incontável, só existe vida em Gaia. Planetas vizinhos que já passaram pela dominação dos -Muito poucos-, tentam nos auxiliar em sonhos ou sopram coisas no ouvido quando conseguimos integrar as duas rainhas.

Eles já acordaram completamente da Matrix e segundo a minha Eu Superior, em algum momento, enxergaremos.

“Hórus precisa dos dois olhos”, disse ela. E me vi de volta em minha cama.

Gritos vinham do quarto ao lado. Eram papai e mamãe.



PARTE 5

Papai segurava espada e mamãe um cajado. A porta estava entreaberta e vi pela fresta que a espada estava pronta para tirar mais um pedaço de mim. Eu, meus pais e irmãos estamos contidos um nos outros. A natureza está contida em todos e o corpo é derivado. Somos gotículas compartilhadas de uma nascente e tudo que fere a minha mãe, fere a sua.

A espada avança. Cenas de violência explícita. Entro no quarto, tentando apartar a guerra que me disseram acontecer em sonho. Era na verdade o delírio da Matrix, que inventa o bem e o mal, o culpado e a vítima, coloca a espada sobre o cajado e tira a humanidade das duas rainhas.

Se estou contida em meus pais, estou contida também na espada e se ela fere, eu também firo. Firo sem intenção, mas sinto a força que ela ameaça e penetra. Sinto a culpa, sinto a vítima.

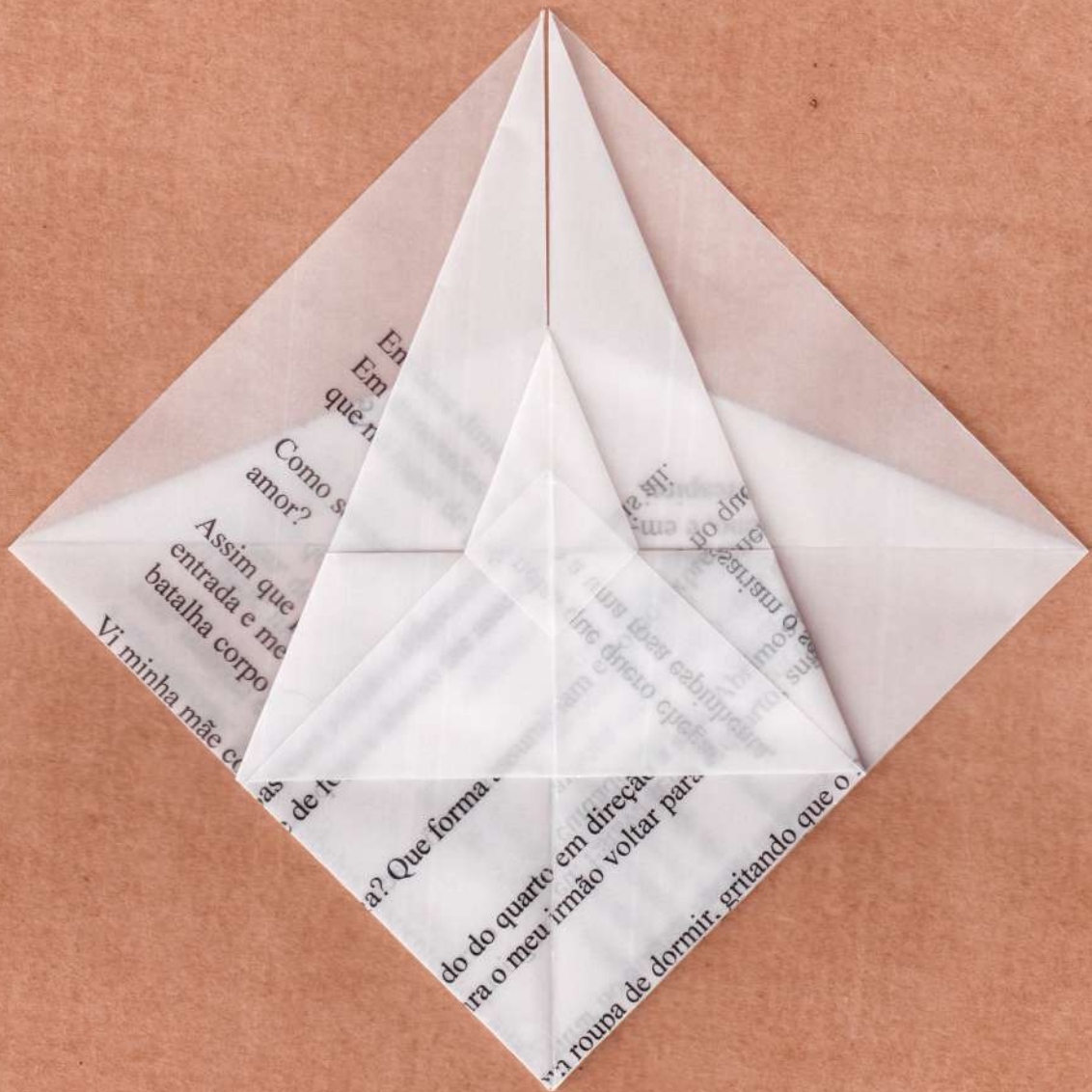
Tento tirar papai de cima de mamãe, mas não consigo. Meu irmão mais novo entra no quarto e usa sua espada contra a de meu pai.

Papai cai para atrás e mamãe é desencurralada.

A pior guerra é aquela que acontece dentro da casa, pois parece que ali é permitido se passar todos os limites. O que será que se passa na cabeça de papai? Porque mamãe teve filhos com ele? Qual é o nome que se dá para a doença que surge ao afogarmos a Rainha de Paus e exacerbarmos a de Espadas?

Quero viver nesta dimensão onde o conceito de luta é ultrapassado. Choro ao pensar que preciso me proteger de papai e que não posso carregar mamãe, já que por algum motivo de espírito ela decidiu estar ali. Queria o amanhã, mas a palavra esperança nem sequer existe. Esta é a última ilusão da Matrix, acreditar no tempo que virá.

Tudo é agora.



En
Em
que n
Como s
amor?
Assim que
entrada e me
batalha corpo
Vi minha mãe co
de h
a? Que forma
do do quarto em direçã
ra o meu irmão voltar para
na roupa de dormir, gritando que o

PARTE 6

Em uma dimensão paralela existem as mesmas pessoas com atitudes diferentes. É nelas que quero chegar. Em dimensões acima sou parecida com uma serpente de fogo e abaixo me assemelho a uma rosa espinhenta, que no lugar de pétalas há vastidão.

Como seriam nossas mães e pais em dimensões acima? Que forma assumiriam e como expressariam o seu amor?

Assim que papai caiu para atrás, todos saímos correndo do quarto em direção a sala. Abrimos a porta de entrada e meu pai, do outro lado do corredor, grita para o meu irmão voltar para o quarto, sugerindo uma batalha corpo a corpo.

Vi minha mãe com os cabelos despenteados, ainda com roupa de dormir, gritando que o meu irmão só estava a defendendo. Meu irmão, nervoso, dizia que não iria entrar no quarto. Fechei os olhos, disse algumas palavras, respirei e não estava mais ali.

Ao abrir, me vi com as roupas parecidas de minha mãe, mas era eu. Estava sentada na beira da cama e um homem, que parecia ser meu marido, gritava comigo por eu não ter cuidado dele como devia. Ele grita com a força do peito, bate nas coisas ao redor. Digo para que pare, mas ele avança em minha direção com sua espada. Uma menina entra no quarto e tenta nos separar. Depois entra outra pessoa, agora um menino, e empurra longe quem parece ser meu marido. Saímos todos do quarto e não conseguia acreditar no que respirei.

Fechei os olhos e disse: “acesse outras dimensão para entender”. Respirei e não estava mais ali.

PARTE 7

Escuto gritos de uma casa que não conheço. Ainda sou eu, num corpo de um homem. O peso é diferente. Ouço coisas caírem no chão e pedidos de socorro. Saio do quarto onde estou e sigo aonde me leva aquela confusão. Vejo meu irmão usando a sua espada contra uma mulher e uma menina que parecia meu pai, tentando os separar. De uma forma diferente, tiro meu irmão de cima da moça. Todas saem do quarto e eu permaneço. Seguro o meu irmão e fixo o meu olhar em sua íris de ira. Começo a ver a dor que se dissolve em lágrima. E dali vejo ele largando, um pouco, a sua espada.

Antes mesmo de fechar os olhos e sair dali, na forma de uma Serpente de Fogo, a Eu Superior surge e diz:

“Você não aguentaria ver agora, do que um dia foi capaz.”

Abro os olhos e me vejo do lado de mamãe, ainda gritando; e de meu irmão, com raiva e medo. Todos nós acabamos entrando no quarto e papai não nos levantou mais a mão, mas falou sem parar durante sete horas. No final, ele fez com que todos pedíssemos desculpas a ele. Isso já havia acontecido outras vezes. De papai falar sem parar e ninguém o interromper. Todos tínhamos medo de sua espada, pois não sabíamos usar a nossa. E papai não sabia usar seu cajado.

Eu e meus irmãos havíamos aprendido a habilidade de abstrair quando esses momentos aconteciam. Costumava ser aos domingos. Se um dia fui mamãe e outro meu irmão, poderia ter sido papai também. Realmente não aguentaria fechar os olhos e ver esta parte, não agora.

Após sermos liberados, já estava na hora de voltar para cama. Meu irmão veio até meu quarto e disse: “Amanhã, de manhã, vamos embora?”. Lembrei para os lugares onde minha respiração havia me levado e respondi: “Teremos que acordar bem cedo”.

Saímos e não voltamos mais. Ensinei para meu irmão sobre a Rainha de Paus e ele me deu aprendizados sobre a Rainha de Espadas. Enfrentei desafios para comer, beber e dormir, mas dentro existia um sentimento de sol nascendo, que só a confluência entre as duas Rainhas poderia me dar.

Gostaria de falar para os meus pais sobre o Tabuleiro Obá e tudo o que surge ao nos alinharmos com esta fonte, mas existem fronteiras invisíveis que fazem com que alguns atos e palavras não nos mostre a chance, mas nos lembre da nossa escassez.

Conforme fui honrando a vida, alguma coisa mudava no sistema e intuía que isto afetava as Rainhas de meus pais. Sabia pelo terceiro olho que algumas vivências paralelas mudavam de cenário. O multidimensional está dentro de mim, mas não há ideia de futuro que ultrapasse o enxergar do agora.



PARTE 8

Abro os olhos e estou em minha cama. Ouço gritos. É a vizinha e sua filha.

Hórus precisa do dois olhos.

Copyright © Bruna Christine, 2022
Copyright © O Barong Edições, 2022

Todos os direitos reservados

Título: Hórus

Autora: Bruna Christine

Editor: Leo Thim

Projeto gráfico: Leo Thim e Pamela Malvestitti

Diagramação: Marina Rebelatto

Esta obra é inteiramente um trabalho de ficção.
Os nomes, os personagens e as situações retratados nele são fruto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, situações ou localidades é mera coincidência.

2022

Todos os direitos dessa edição
reservados à O BARONG EDIÇÕES

Qualquer forma de reprodução, impressão ou manipulação
precisar ser diretamente acordada com a editora.

www.obarong.com
obarongedicoes@gmail.com

O BARONG